

PRODUTO EDUCACIONAL

NOTA TÉCNICA PARA ORIENTAR GRUPOS DE TRABALHO PARA REVISÃO DE PPC E MATRIZ CURRICULAR DE LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ

NOTA TÉCNICA Nº xx /2021 – PROEN/IFRJ

Recomendações para alterações no projeto pedagógico dos cursos de licenciatura em matemática.

TEMA DA NOTA TÉCNICA

Proposta voltada para a formação de professores de matemática no âmbito da formação inicial, que poderá eventualmente possibilitar alterações no projeto pedagógico dos cursos de licenciatura em matemática.

APRESENTAÇÃO

Considerando os fundamentos legais das seguintes legislações:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - Arts. 205 a 214;
- LEI Nº 9.394, DE 20 de DEZEMBRO DE 1996;
- LEI Nº 11892, DE 29 de DEZEMBRO de 2008;
- RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015;
- RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE JULHO DE 2019.

Tais proposições são fruto de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida pela servidora Cintia dos Santos da Silva, que atua como Pedagoga, na Pró-reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Proen. As indicações são pautadas na escuta ativa a egressos das licenciaturas em matemática do IFRJ, do levantamento do estado do conhecimento sobre as tendências de formação de professores em educação matemática em institutos federais, na análise dos

PPC dos três cursos de licenciatura em matemática do IFRJ e na leitura e análise da legislação e de textos acadêmicos sobre a temática.

Neste sentido, como forma de otimizar os cursos e atender as necessidades temporais com relação ao currículo de matemática e a formação inicial do professor de Matemática, levando em consideração a voz dos professores que responderam ao questionário e a análise dos Projetos Pedagógico dos Cursos (PPCs), a nota técnica se fundamenta, dada a importância de orientar acerca da execução do Currículo dos cursos de licenciatura em matemática para pensarmos a formação inicial, para novas atitudes diante do contexto que no momento nos é apresentado, remete por meio deste instrumento, orientações relativas às alterações no projeto pedagógico do referido curso.

OBJETIVO

Elaborar uma nota técnica com elementos que sirvam como orientações para grupo de trabalho nomeado refletir e propor alterações no projeto pedagógico dos cursos de licenciatura em matemática.

DESENVOLVIMENTO

Para o professor iniciante em sua constituição, existe a necessária reflexão sobre a prática a partir da realidade do mundo e da sociedade no contexto atual.

O saber do professor não pode inflexível visto que as mudanças, tanto na escola como na sociedade, indicam um caminho com destino à formação contínua, a qual deve vislumbrar novas competências, conhecimentos e habilidades para o trabalho em sala de aula. Existe a necessidade do professor ser um profissional reflexivo.

Ainda existe uma distância entre o que é ensinado aos professores de matemática durante sua formação e a sua prática no cotidiano escolar. Dessa forma, é necessário repensar a prática educativa para garantir a formação de cidadãos capazes de interferir criativamente na construção da sociedade. Há que se romper com a racionalidade técnica na formação inicial de professores, possibilitando um maior espaço de prática docente e uma melhor interlocução com as escolas parceiras da educação básica.

Com base nos estudos de Nóvoa (2002) e Tardif (2005), que tratam respectivamente acerca da formação de professores e saberes profissionais e com os fundamentos de Fiorentini (2002) a respeito do professor de matemática, é o que justifica nossas proposições.

Dito isso, uma formação docente deve encarregar-se de preparar os profissionais para atuar nos mais variados contextos, tratando-se do ambiente escolar Imbernón (2011).

ORIENTAÇÕES

Tendo como finalidade possibilitar alterações no projeto pedagógico dos cursos de licenciatura em matemática, elaboramos um conjunto de pontos que podem ser considerados no momento de reflexão e revisão do PPC e da matriz curricular pelo grupo de trabalho nomeado. Tais proposições são fruto de uma pesquisa de mestrado, que objetivava estudar as licenciaturas em matemática do IFRJ, ao longo da qual, verificou-se algumas dificuldades que apresentadas na formação inicial do professor de matemática. Diante do exposto, seguem os pontos destacados e que merecem consideração no momento de repensar as matrizes dos cursos, são eles:

- 1) Implementar conteúdos das teorias de aprendizagem na organização curricular;
- 2) Implementar disciplinas e práticas que discutam a teoria da avaliação escolar;
- 3) Abarcar conteúdos enfatizando mais a prática pedagógica, interligando-a com os programas institucionais, tais como o PIBID, a Residência Docente, o PET e outros;
- 4) Implementar como disciplina (optativa) a educação inclusiva. Ressalta-se que o campus de Volta Redonda contém em sua organização curricular a referida disciplina;
- 5) Implementar como disciplina (optativa) conteúdos a respeito da diversidade cultural brasileira;
- 6) Inserir as novas tecnologias digitais não somente como disciplina, mas em especial, como atividade nas demais disciplinas, com possibilidade de acesso e manuseio nos laboratórios de informática do IFRJ;

7) Manter equilíbrio entre as disciplinas de formação específica e as disciplinas de formação pedagógica, evitando reproduzir o modelo da racionalidade técnica e reconhecendo à docência como uma profissão;

8) Monitorar e avaliar a participação dos licenciados em cursos de formação continuada promovidos (ou não) pelo IFRJ, com o intuito de identificar eventuais lacunas que os levaram a buscar tais formações extracurriculares;

9) Realizar atividades que minimizem a distância entre o instituto federal e a educação básica, com a ampliação do envolvimento em programas como o PIBID, RESIDÊNCIA DOCENTE, PET, bem como estreitando laços com as escolas e secretarias de educação com a participação no complexo de formação de professores;

10) Incluir mais oportunidade de discutir, refletir e experienciar os conteúdos de formação pedagógica voltados para o processo de ensino/aprendizagem;

11) Ampliar a carga horária da disciplina de Psicologia da Educação, para que os futuros professores possam compreender aspectos cognitivos importantes para a compreensão e aprendizado;

12) Garantir no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), referência aos novos currículos.

13) Assegurar conteúdos da educação básica na organização curricular;

14) Propor outras atividades, tais como: cursos de extensão com ênfase no fazer pedagógico; oficinas pedagógicas;

15) Estreitar laços com os egressos, garantindo espaços de escuta ativa sobre como percebem sua formação no IFRJ quando ingressam ativamente na carreira do magistério.

CONCLUSÃO

De imediato, não identificamos a necessidade de ter um único PPC para todos os cursos, pois é importante observar as características do entorno do campus, mas principalmente, o perfil do corpo docente. Ainda assim, percebemos que as disciplinas optativas poderiam integrar uma matriz única institucional, de forma que os alunos de todos os campi e de outras licenciaturas

tivessem acesso a diversidade e multiplicidade de saberes. Para tal, estas disciplinas poderiam ser ofertadas em determinados períodos no formato de ensino a distância, possibilitando que os alunos pudessem se inscrever e participar.

Uma forma de privilegiar a formação docente com aumento da carga horária junto ao chão da escola, faz-se necessário ampliar os lócus de formação inicial nos institutos federais, com o fortalecimento de projetos como o PIBIB, a Residência Docente, PET e outros que podem ser desenvolvidos pela própria rede federal.

Considerando todos esses aspectos, propomos esta nota técnica com vistas a auxiliar grupo de trabalho para futuras revisões de matriz curricular dos cursos de licenciatura em matemática do IFRJ. Sendo necessário rever os modelos dos cursos de graduação, ainda baseados na racionalidade técnica e nas disciplinas específicas, e propor novas alternativas de formação de professores para atender às necessidades em constante mudança dos tempos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Lei nº11.892 de 29 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Acesso em 22 de julho de 2019 às 18 horas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP nº. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, nº. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação**

Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 dezembro 2021.

FIORENTINI D.; COSTA, G. L. M. **Enfoques da formação docente e imagens associadas de professor de Matemática**. Contrapontos – Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, ano 2, n. 6, p. 309-324, set. /dez. 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9a edição. Editora Cortez, São Paulo, 2011.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa. 2002.

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008a. _____. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.